

Entrevista com o Chefe do DEP

O General-de-Exército Paulo Cesar de Castro é natural da cidade do Rio de Janeiro.

Foi aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ), de 1956 a 1962, e incorporado às fileiras do Exército, em 01 de março de 1963, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Foi declarado aspirante-a-oficial da arma de Artilharia em 18 de dezembro de 1965.

Em 1968, especializou-se na Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea, e aperfeiçoou-se em Artilharia, na Escola de Aperfeiçoamento de oficiais (EsAO), em 1976. Realizou o Curso de Comando e Estado-Maior na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), em 1980 e 1981, o Curso de Oficial de Estado-Maior, na Escola Superior de Guerra Tenente-General Luís Maria Campos, do Exército Argentino, em 1985 e 1986, e ainda o Curso de Política e Estratégia Marítimas, na Escola de Guerra Naval, em 1993.

Desempenhou as funções de instrutor dos Cursos de Artilharia da AMAN, da EsAO e ECEME.

Comandou o 21º Grupo de Artilharia de Campanha, Grupo Monte Bastione, unidade tradicional de sua arma, sediada no Rio de Janeiro.

Como Oficial de estado-maior exerceu funções no Comando da 9ª Brigada de Infantaria Motorizada Escola; no Estado-Maior do Exército; na Secretaria-



Geral do Conselho de Segurança Nacional; na Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional, tendo sido membro da delegação brasileira à reunião bilateral Brasil-Argentina de energia nuclear; membro da delegação brasileira à reunião bilateral Brasil-China de energia nuclear, na China; e membro da delegação brasileira à Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica, em Viena, Áustria.

Como Oficial-General, foi Diretor de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA), Diretor de Promoções (DPROM), Comandante da ECEME, Diretor de Formação e Aperfeiçoamento (DFA), Comandante da 4ª Região Militar/4ª Divisão de Exército e Secretário de Economia e Finanças (SEF). Atualmente é o Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP).

Recentemente, o Comandante do Exército apresentou a Comunicação Social como uma das estratégias do Exército. Como o Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP) pode participar na inserção deste conceito em suas escolas?

A Comunicação Social é uma aliada a serviço da Força. É vetor de multiplicação do poder de combate. Como Órgão de Direção Setorial do ensino e da cultura, o DEP transforma a estratégia do Comandante em ação: capacitando recursos humanos para desempenhar funções no campo da Comunicação Social; atualizando permanentemente o currículo do curso de especialização oferecido no Centro de Estudos de Pessoal – CEP; empregando, nas seções de Comunicação Social das escolas, o profissional habilitado para a ocupação do cargo e desempenho da função, além de estimulá-lo em seu constante auto-aperfeiçoamento; e integrando-se a outras instituições de ensino voltadas para esta área, por meio de participação em simpósios, encontros, conferências e seminários, além da troca de visitas de docentes de Comunicação Social.

Os programas de pós-graduação apresentam elevado potencial de estudo, pesquisa e desenvolvimento da Comunicação Social no âmbito do Exército, especialmente nos cursos de Altos Estudos Militares, nos quais é freqüente a participação de professores civis em bancas de mestrado e de doutorado. Essa prática, cada vez mais intensa, apresenta a vantagem de atingir uma faixa da população – a área acadêmica – ao mesmo tempo formadora de opinião e pouco acessível aos instrumentos mais tradicionais de Comunicação Social.

O Exército possui rico acervo histórico, em particular o representado por fortes e fortalezas. O DEP planeja explorar o potencial turístico desses sítios para maior divulgação da Instituição?

Sim. Trata-se de divulgação feita regularmente. Para o público militar, é atividade integrante do currículo dos diferentes cursos de formação, especialização e extensão, e aperfeiçoamento, na disciplina His-



General Castro sendo entrevistado pelo redator-chefe

tória Militar. Para o público em geral, nossos sítios são aperfeiçoamento, na disciplina História Militar, abertos diariamente e já estão em curso diversas parcerias para explorar seu valioso acervo. Por meio da Diretoria de Assuntos Culturais, têm sido orientadas atividades de visitação, de pesquisa, de estudo e de lazer em todas as fortificações sob jurisdição do Exército. Como exemplos, posso mencionar, apenas no Rio de Janeiro:

- visitas ao Forte de Copacabana, de onde se pode admirar incomparável vista panorâmica da praia mais famosa do mundo;
- *réveillon* no mesmo Forte de Copacabana;

- visitas ao Museu Histórico do Exército;
- presença da Confeitaria Colombo, a mais famosa do Rio de Janeiro, que atrai um número elevado de turistas ao Forte de Copacabana;
- exposições de trabalhos artísticos;
- visitas ao Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial;
- visitas ao Museu Militar Conde de Linhares;
- inauguração, em breve, das obras de restauro do Sítio Histórico da Fortaleza de São João;
- visitas aos Fortes de Santa Cruz, do Imbuí, Rio Branco e do Pico, em Niterói;
- inauguração, em janeiro de 2008, da Roda Gigante dos Sonhos, no Campo de Marte, em Copacabana; e
- passeios turísticos do Forte Duque de Caxias, no Leme.

Como a Internet pode ser empregada como ferramenta de divulgação da História e dos valores do Exército para os públicos externo e interno?

A rede mundial de computadores tem sido intencionalmente explorada para divulgar os valores, a história e as atividades do Exército. Os “sites” oficiais das Organizações Militares, dos estabelecimentos de ensino subordinados e vinculados ao DEP têm se esmerado na divulgação da nossa imagem. A exemplo do que já é feito com o Museu Militar Conde de Linhares, a DAC tem estimulado a construção de páginas eletrônicas, que permitam visitas virtuais aos museus e sítios históricos militares.

Com larga experiência na área de educação militar, adquirida ao longo da carreira, como instrutor da AMAN, da EsAO e da ECEME, no exercício de duas Diretorias, no comando da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e, agora, na Chefia do DEP, como

V.Exa. avalia a participação da Diretoria de Assuntos Culturais no apoio às atividades de ensino e pesquisa?

A atividade da DAC está harmonicamente integrada à das demais Diretorias do DEP. A preservação do patrimônio histórico e cultural do Exército é inerente e, mormente, a divulgação a todos os cursos e estágios do Exército. A Diretoria de Assuntos Culturais está presente em nossas escolas, direta ou indiretamente, demonstrando como o riquíssimo patrimônio material e imaterial da Força concorre para o preparo profissional de nossos recursos humanos, por exemplo, ela contribui, no campo da História Militar, no Programa de Leitura, no Projeto Biblioteca, em palestras e em estágios de atualização pedagógica.

O fenômeno globalização acaba disponibilizando uma infinidade de fontes de informação, nem sempre fidedignas e facilmente manipuláveis. Neste contexto, como preservar os verdadeiros valores da profissão militar?

Os valores da profissão militar são o alicerce do soldado vocacionado. No Sistema de Ensino e Cultural do Exército, somos, como todos os integrantes da Força, também responsáveis por preservar a imagem, as tradições, os vultos, os feitos, enfim, a essência da alma do nosso Exército, entre as diferentes atividades que realizamos para com tão nobre fim, destaco a de manter nosso pessoal bem informado, levando a todos a palavra oficial da Força. No momento em que carece o país de exemplos de lealdade, de prática da verdade, de honestidade, de probidade e de seriedade; no momento em que ventos antidemocráticos sopram na América do Sul; no momento em que se reescreve e distorce a História, com vil visão marxista; nesse momento, o Exército se impõe por seus valores pétreos e se mostra sólida e admirada Instituição nacional. Isto é, também, produto das lições transmitidas pelo DEP a seus integrantes.

Qual a visão de V. Exa. sobre o apoio que a FunCEB pode dar às atividades do DEP?

A FunCEB e o DEP têm área comum de atuação, o vasto e fascinante campo da cultura militar. São, pois, parceiros natos. A FunCEB pode divulgar e apoiar atividades de ensino e cultura, tais como: seminários, encontros, cursos, estágios, conferências e viagens culturais, desportivas e de ensino. A premiação aos que se destacam nessas atividades e dos que se dedicam à pesquisa em Ciências Militares é outra janela de parceria aberta a ambas as instituições. Nesse contexto, insere-se ainda o apoio à preservação do patrimônio histórico e cultural pelas Organizações Militares do Exército.

As competições internacionais têm trazido grande experiência no campo da Educação Física e do Desporto. O que pensa V. Exa. da participação efetiva que teve o corpo discente da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) nos Jogos Pan-Americanos de 2007?

O Exército é pioneiro, no Brasil, no estudo e na prática científica da Educação Física e dos Desportos. Não só os discentes e docentes da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) e da Escola de Equitação do Exército (EsEqEx), mas todos os militares envolvidos direta ou indiretamente nos Jogos Pan-Americanos de 2007 contribuíram eficazmente para o êxito dos Jogos e para firmar, ainda mais, nossa imagem na sociedade. Como legado, a Escola de Equitação do Exército (EsEqEx) ganhou instalações e pistas de competição com padrões internacionais. Ao Exército, como um todo, ficou o legado do Complexo de Deodoro, na Vila Militar, que se pretende seja preservado por meio de convênios com diferentes entidades públicas e privadas.

O Instituto de Pesquisa e Capacitação Física do Exército (IPCFEx) tem desenvolvido pesquisas de interesse do Exército, visando à execução e à avaliação do trei-

namento físico, em bases científicas. Qual a opinião de V. Exa. em relação a esse trabalho?

O trabalho desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Capacitação Física do Exército (IPCFEx) é relevante e dá fundamento científico à preparação física de todos nós, os militares do Exército. Com pessoal altamente qualificado, o Instituto desenvolve pesquisas de interesse da Força e realiza estudos na busca permanente de evolução da nossa capacitação física. Um trabalho importantíssimo e atual a destacar são as pesquisas para a evolução e o desenvolvimento do Treinamento Físico Militar. Testes em todo o Brasil, e com todos os segmentos e em todos os níveis hierárquicos estão em curso para que sejam elaboradas tabelas mais realistas e consistentes para a avaliação da aptidão física do militar. Da mesma forma, vários outros trabalhos científicos estão em curso nas nossas escolas de formação, aperfeiçoamento, especialização e extensão, e de altos estudos que muito têm contribuído para a evolução psicomotora de nossa Força. O aumento da higidez da tropa, da qualidade no treinamento físico, a diminuição da procura às visitas médicas e melhoria dos padrões de saúde repousam no IPCFEx, centro de excelência em pesquisa.

A revista DaCultura tem se projetado no Brasil e no exterior, divulgando uma face do Exército desconhecida por muitos. Qual a opinião de V. Exa. sobre esta revista, tendo em vista a ênfase que tem sido dada, pelo Comandante do Exército, à Comunicação Social?

A opinião é positiva, seja pela qualidade gráfica, seja pelo conteúdo sempre relevante. Por isto, constato que a revista é muito procurada pelo público interno. Vejo-a, também, como eficaz veículo de divulgação da cultura institucional do Exército, marcadamente dos seus valores, modo de ser e pensar. Ela ajuda a projetar um Exército forte e profissional, eficaz instrumento de combate e de dissuasão, uma Força Armada por excelência.